

Exposição técnica Ocupando a ala direita do edifício da Feira Permanente de Amostra, funcionou durante os últimos dias da Convenção uma interessante Exposição Técnica promovida pela Rêde Mineira de Viação.

O Conselho Nacional de Geografia, conforme foi amplamente noticiado, de-

liberou expor nesse certame os trabalhos geográficos e cartográficos que figuraram recentemente na II Exposição de Educação, Cartografia e Estatística, realizada por ocasião do "batismo cultural" de Goiânia.

Entretanto, apesar dos esforços empregados, aqueles trabalhos não puderam chegar em Belo Horizonte a tempo de serem ali expostos.

I CONGRESSO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE SERGIPE

O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em reunião ordinária efetuada a 16 de Julho findo, deliberou levar a efeito sob o seu patrocínio, a realização, entre os dias 13 e 18 de Maio do ano próximo, do I Congresso de História e Geografia local.

Imprimindo sentido prático ao que foi resolvido, aquele sodalício elegeu naquela mesma reunião a comissão organizadora do oportuno e importante certame, a qual ficou constituída dos Srs. professor JOSÉ AUGUSTO DA ROCHA LIMA, JOSÉ CALASANS BRANDÃO DA SILVA, LUIZ GARCIA, EPIFÂNIO DÓRIA, ANFILÓQUIO VALE e JOÃO NUNES DE MELO, sob a presidência do primeiro e tendo o segundo como secretário.

O prof. JOSÉ AUGUSTO DA ROCHA LIMA que também é presidente daquela instituição científico-cultural, incumbiu o Sr. JOSÉ CALASANS BRANDÃO DA SILVA da elaboração do respectivo projeto do regimento interno do Congresso.

O temário organizado abrange os seguintes assuntos:

1.º — Conquista e colonização de Sergipe; 2.º — Fronteiras de Sergipe na colônia e no império; 3.º — História política de Sergipe até 1900. Políticos ilustres; 4.º — Aspectos econômicos e sociais da formação sergipana; 5.º — O elemento negro em Sergipe; 6.º — Fol-

lore regional; 7.º — História da religião em Sergipe; 8.º — História da arquitetura em Sergipe. Engenheiros ilustres; 9.º — História da medicina em Sergipe. Grandes vultos da medicina; 10.º — Influência da imprensa na vida social de Sergipe. Grandes vultos do jornalismo; 11.º — História da educação em Sergipe. Educadores sergipanos; 12.º — A oratória em Sergipe. Oradores políticos e sacros; 13.º — História das instituições; 14.º — História da organização judiciária; 15.º — História do teatro em Sergipe; 16.º — Vultos mais importantes das classes armadas; 17.º — Magistrados e advogados sergipanos; 18.º — Sociólogos e historiadores; 19.º — Poetas e prosadores; 20.º — Sergipe e a cultura jurídica no Brasil; 21.º — Sergipe e o pensamento filosófico brasileiro; 22.º — Os sergipanos nos outros Estados; 23.º — Indústria sergipana e seu atual desenvolvimento; 24.º — Influência do pôrto de Aracaju na vida econômica do Estado; 25.º — Nomenclatura geográfica de Sergipe; 26.º — A geografia das comunicações em Sergipe; 27.º — Os rios na economia sergipana; 28.º — Variações dialetais do português em Sergipe; 29.º — Vida municipal. Formação e evolução dos municípios; 30.º — Bibliografia histórica e geográfica de Sergipe; 31.º — Monografias municipais; 32.º — Genealogia sergipana.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS

Nova diretoria Em sessão administrativa realizada em 1 de Dezembro do ano findo foi eleita a nova diretoria para reger os destinos da Associação dos Geógrafos Brasileiros durante o ano em curso.

Essa diretoria está assim constituída:

Presidente — prof. PIERRE MONBEIG; secretário geral — prof. AROLDO DE AZEVEDO; tesoureiro — Sr. SÁLVIO DE ALMEIDA AZEVEDO; comissão consultora — prof. JOÃO DIAS DA SILVEIRA e Srs. GERALDO DE PAULA SOUSA e RUBENS DE MORAIS.

Relatório da diretoria Senhores associados: No cumprimento de disposição estatutária, mais uma vez apresentamo-nos perante os ilustres membros da Associação dos Geógrafos Brasileiros, afim de oferecer uma resenha das atividades levadas a efeito durante o ano social que ora se finda.

Movimento social O ano social de 1941 não se destacou pelo aumento do nosso quadro social, ao contrário do que se passou no ano anterior. De fato, apenas sete

(7) novos associados vieram trazer sua colaboração à obra que vimos realizando.

Isto nos leva a lançar um apêlo a todos os atuais sócios no sentido de, sem sacrificio da qualidade, atrair para a nossa Associação um número maior de novos membros, afim de que possamos aumentar o nosso patrimônio material e cultural e dispor de maiores comodidades e novas colaborações, sempre úteis a todos quantos trabalham em nosso grêmio.

Atividades sociais Sessões realizadas. — No decorrer do ano social que hoje se encerra, foram realizadas 17 reuniões, das quais duas tiveram um caráter administrativo, na forma dos Estatutos, e duas outras tiveram um caráter especial, a saber: na primeira, realizada no dia 3 de Abril, na Biblioteca Infantil do Departamento Municipal de Cultura, houve exibição de filmes de interesse geográfico, de propriedade do governo dos Estados Unidos e gentilmente cedidos pelo consulado americano desta capital; na segunda, realizada a 15 de Setembro, no Pavilhão da Suíça, instalado no recinto da Feira Nacional de Indústrias, também realizou-se uma exibição de filmes de interesse geográfico, gentilmente cedidos pelo Bureau Suíço de Expansão Comercial.

Assuntos debatidos. — O ano de 1941 destacou-se, sem dúvida alguma, pelas atividades sociais dentro do campo da geografia humana, bastando dizer que das 22 palestras realizadas, 12 versaram temas deste ramo da ciência geográfica. Não deixa de ser interessante acentuar que no ano anterior, a primazia coube à geografia física e biológica, o que serve para demonstrar que a Associação oferece aos senhores sócios campos muito diversos para a ampliação de sua cultura e de seu conhecimento.

Eis a distribuição dos assuntos:

Geografia humana	12
Resenhas bibliográficas	5
Geografia física e biológica	5
Geografia regional	2
Geografia histórica	1

É a seguinte a relação das palestras e seus respectivos autores:

Geografia humana. — 1. MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO, *A cidade e o porto de Santos*. — 2. PAULO PEREIRA DE CASTRO, *Os garimpos do Rio das Garças*. — 3. ROGER BASTIDE, *Geografia das religiões no Estado de São Paulo*. — 4. JEAN LECOCQ, *Evolução da indústria da madeira*

no Estado de São Paulo. — 5. ROMEU PASCHOALICK, *Estudo geográfico da E. F. Sorocabana*. — 6. LUCILA HERMANN, *Estudo ecológico de uma radial de São Paulo*. — 7. CARLOS QUIRINO SIMÕES, *Evolução rodoviária do Estado de São Paulo*. — 8. MARIA ESTELA GUIMARÃES, *Núcleos de colonização alemã no sul do Brasil*. — 9. ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA, *Geografia da pecuária no Brasil Central*. — 10. ANTOINE BON, *Atenas, uma experiência urbana*. — 11. NICE LECOCQ, *As indústrias de Sorocaba*. — 12. OSCAR EGÍDIO DE ARAÚJO, *Distribuições ecológicas*.

Resenhas bibliográficas. — 1. JOÃO DIAS DE SILVEIRA, *Il corso del Sole* de GIUSEPPE VINACCIA. — 2. PIERRE MONBEIG, estudos sobre o homem e a destruição das riquezas naturais, do prof. CARLOS SAUER. — 3. AROLDO DE AZEVEDO, *General Cartography* de ERWIN RAISZ. — 4. ODILON NOGUEIRA MATOS, *O Rio São Francisco* de GERALDO ROCHA. — 5. RENATO SILVEIRA MENDES, artigo sobre o clima do Brasil de SALOMÃO SEREBRENICK no Brasil 1940-1941.

Geografia Física e Biológica — 1. OTÁVIO BARBOSA, *Geografia física da região de Apiaí*. — 2. SAMUEL PESSOA, *Domínio geográfico de algumas endemias parasitárias no Estado de São Paulo*.

Geografia Regional — 1. FERNANDO ALMEIDA, *O pantanal matogrossense*. — 2. JOÃO DIAS DA SILVEIRA, *Estudos sobre o litoral paulista*.

Geografia Histórica. — 1. JEAN GAGÉ, *Introdução e difusão do camelo na África do Norte*.

Situação financeira A publicação dos Estatutos, a impressão de novos talões e a mudança do local de nossas reuniões acarretaram-nos despesas extras, durante o ano que se finda. Mesmo assim, as mensalidades cobradas superaram as despesas, apresentando um saldo favorável de 461\$500 (quatrocentos e sessenta e um mil e quinhentos réis), o qual somado com a importância em caixa, a 1 de Janeiro de 1941, vem representar um pecúlio real de 1:813\$900 (um conto oitocentos e treze mil e novecentos réis).

O movimento financeiro de 1941 pode ser assim resumido:

DESPESAS	
Material de expediente	157\$500
Impressão de recibos	88\$000
Impressão dos estatutos ...	280\$000
Gratificações aos zeladores	245\$000
Comissões ao cobrador	333\$000
Inscrição ao Congresso do	
Pará	100\$000
	1:203\$500

RECETTA

Trezentas e trinta e três (333) mensalidades, a 5\$000 cada uma	1:665\$000	1:665\$000
Saldo do ano de 1941		461\$500

SALDOS

Em 1 de Janeiro de 1941 ..	1:352\$400
Em 30 de Novembro de 1941	461\$500
Saldo existente em caixa .	1:813\$900

Cumpra acrescentar que, dos 58 sócios registrados, 13 estão com tôdas as mensalidades atrasadas, outros 13 com os pagamentos em dia, e os restantes 32 com 1 a 10 mensalidades pagas.

Núcleos filiados Tivemos a grande satisfação de ver criado e devidamente organizado, nos termos do respectivo regulamento, o núcleo de Curitiba, de nossa Associação, cuja esfera de influência continua, assim, a alargar-se, cada vez mais. O núcleo ali criado é constituído de pessoas de relêvo cultural e social, tendo à frente o Dr. JOSÉ LOUREIRO FERNANDES, diretor do Museu Paranaense, que foi eleito seu diretor.

Agora que os nossos estatutos e o regulamento dos núcleos filiados acham-se impressos, é de se esperar que novos núcleos venham a se formar noutros pontos do país, uma vez que já podem ser mais bem conhecidas as bases de sua organização.

Relações externas *Visita ao Instituto Geográfico e Geológico.* Além das interessantes exibições cinematográficas, propiciadas pelo consulado americano e pelo *Bureau Suíço de Expansão Comercial*, a que já fizemos referência, teve a Associação o prazer de entrar em contato com o Instituto Geográfico e Geológico, através de uma visita realizada no dia 14 de Junho. Recebidos pelo Dr. VALDEMAR LEFÈVRE, ilustre diretor daquele Instituto, a diretoria e diversos sócios passaram a percorrer as diferentes secções especializadas, onde receberam detalhadas informações de seus respectivos chefes. Mereceram especial atenção as secções de Levantamento Topográfico, de Geodésia e de Climatologia, bem como a rica biblioteca especializada de que dispõe aquele departamento da administração paulista.

Décimo Congresso Brasileiro de Geografia. — Afim de demonstrar o seu interesse pelo Décimo Congresso Brasileiro de Geografia, a realizar-se em Setembro de 1943, na cidade de

Belém do Pará, resolveu a Associação dos Geógrafos Brasileiros aderir ao mesmo na qualidade de membro "cooperador". Resta agora, que todos os seus membros procurem compreender a importância dêsse certame, preparando desde já suas contribuições, uma vez que o prazo para entrega termina em Janeiro de 1943.

Colaboração ilustre. — Não pode passar em silêncio, a colaboração recebida da parte de ilustres personalidades que, não pertencendo ao nosso quadro social, realizaram palestras na Associação, acedendo, amavelmente, a convites feitos pela Diretoria: o prof. ROGER BASTIDE, da cadeira de sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras; o prof. JEAN GAGÉ, da cadeira de história moderna e contemporânea da mesma Faculdade; o prof. ATTOINE BON, da Universidade de Montpellier e atual professor de história antiga na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil; o Dr. CARLOS QUIRINO SIMÕES, antigo diretor do Departamento de Estradas de Rodagem; o prof. SAMUEL B. PESSOA, da cadeira de parasitologia da Faculdade de Medicina; o Dr. OSCAR EGÍDIO DE ARAÚJO, do Departamento Municipal de Cultura; e as professoras LUCILA HERMANN e MARIA ESTELA GUIMARÃES, assistentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Parte administrativa *Local das reuniões.* — Por gentileza do prof. ANHAIÁ MELO, então diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pôde a Associação transferir o local de suas reuniões para uma das salas do 3.º andar do edifício da Escola Normal "Caetano de Campos", onde funciona aquela Faculdade e em ponto mais acessível a todos os associados. Esta amável concessão veio a ser confirmada pelo atual diretor, prof. FERNANDO DE AZEVEDO.

Ao fazermos esta referência, queremos que aqui fique consignado o agradecimento da Associação dos Geógrafos Brasileiros à direção da Faculdade de Filosofia, como também queremos expressar o mesmo sentimento em relação à direção do Instituto de Higiene e, de modo especial, ao prof. GERALDO HORÁCIO DE PAULA SOUSA, ilustre diretor daquele Instituto e não menos ilustre consócio, que gentilmente cedeu suas salas para as nossas reuniões, durante vários anos seguidos.

Leis internas. — A impressão dos estatutos e do regulamento dos núcleos filiados, adiada até aqui por motivos de força maior, realizou-se afinal no ano que ora se finda, o que veio pôr ao alcance de todos os interessados as bases em que se funda a nossa Associação.

Trabalhos de Secretaria. — Cabe aqui, também, uma referência especial ao prof. ODILON NOGUEIRA MATOS, cuja colaboração como auxiliar do secretário geral foi preciosa e indispensável, encarregando-se especialmente da convocação das reuniões.

Conclusão Não podemos dizer que o ano social de 1941 haja sido tão profícuo e animador quanto o antecedente. Isto não nos impede, porém, de formular nossas ardentes esperanças no sentido de que o ano de 1942 ultrapasse todos os demais, pelo valor e seleção das comunicações e pela

maior prosperidade de nossa situação financeira, com o aumento do número de sócios e o pontual pagamento das mensalidades.

É com semelhante votos que damos por finda a nossa tarefa, esperando que tenhamos correspondido à confiança em nós depositada pelos ilustres senhores membros da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

São Paulo, 1 de Dezembro de 1941.

ASS. — PIERRE MONBEIG, presidente;
AROLD DE AZEVEDO, secretário geral;
SÁLVIO DE AZEVEDO, tesoureiro.

CÍRCULO DE ESTUDOS MUNICIPAIS

Um grupo de profissionais brasileiros vem de fundar nesta capital uma instituição cultural destinada a cooperar, através dos órgãos públicos e particulares, dos Estados e da União, na solução dos problemas técnicos e administrativos dos nossos municípios, particularmente das pequenas comunas.

Levando avante a iniciativa foi realizada, no dia 2 de Junho dêste, na sede da Federação Brasileira de Engenheiros, a sessão de fundação da sociedade que tomou o nome de Círculo de Estudos Municipais.

Naquela mesma ocasião ficou constituída a sua diretoria provisória que é a seguinte:

Presidente — SALO BRAND — (ex-diretor do Departamento das Municipalidades do Estado do Rio).

1.º vice-presidente — ALVARO DE SOUSA LIMA — (ex-diretor do Departamento das Municipalidades do Estado de São Paulo).

2.º vice-presidente — LINCOLN CONTINENTINO — (catedrático de higiene e urbanismo, da Universidade de Minas Gerais — ex-engenheiro chefe do Serviço de Saneamento e Urbanismo do Estado de Minas Gerais).

3.º vice-presidente — FRANCISCO DE ASSIS BASÍLIO — (engenheiro da Associação Brasileira de Cimento Portland).

1.º Secretário — LUIZ RIBEIRO SOARES — (presidente da Sociedade de Engenheiros da Pref. do Distrito Federal).

2.º Secretário — LUIZ PAULO DO AMARAL PINTO — (engenheiro do Departamento Nacional de Obras de Saneamento).

Tesoureiro — HENRIQUE BRITO DE MAGALHÃES — (engenheiro do Departamento das Municipalidades do Estado do Rio).

Dando cumprimento ao seu programa de trabalho, o Círculo já tem em funcionamento duas "Comissões Especiais de Estudo" (C.E.E.) que deverão, em uma das próximas sessões técnicas ordinárias, submeter à apreciação dos demais consócios os resultados preliminares a que chegaram.

A primeira comissão criada pela Diretoria do C.E.M. foi incumbida de elaborar um "ante-projeto de instruções para a organização de plantas topográficas das cidades do Brasil" e ficou constituída pelos engenheiros GERALDO F. SAMPAIO, OTÁVIO CANTANHEDE e MÁRIO DE ABREU PINTO.

A segunda comissão que tem como objetivo estudar o "estabelecimento de taxas de melhoria nos pequenos municípios", é composta do Sr. CELESTINO DE SÁ FREIRE BASÍLIO, advogado, e dos engenheiros LINCOLN CONTINENTINO e ABELARDO DE MELO XAVIER DA SILVEIRA.

A diretoria estuda presentemente o estabelecimento de novas comissões de estudo.

Grande tem sido o número de adesões recebidas pela novel associação, que está funcionando à rua Araújo Pôrto Alegre, 64, 2.º and., sede da Federação Brasileira de Engenheiros, cuja diretoria gentilmente se dispôs a prestigiar a ação do Círculo, oferecendo suas salas para as reuniões do mesmo.